

Cantado e recitado por Judite Ramalho Gonçalves da Silva, de 54 anos de idade, natural de Peléias; Maria Leticia, de 57 anos, natural de Landedo; e Arménia dos Anjos Rodrigues (50 anos), natural de Nuzedo de Cima. Quadra (c. de Vinhais), 19 de Agosto de 1980 (35B087).

- Ditoso o lavrador que da sua arada vinha;
 2 chega ao meio do caminho, encontrou um pobrezinho.
 — Queiras tu, ó lavrador, levar-me no teu carrinho?
 4 Levou-o p'ra sua casa, p'r'à melhor sala que tinha;
 mandou-lhe fazer a ceia dos melhores manjares que havia;
 6 mandou-lhe fazer a cama das melhores roupas que tinha:
 Por baixo lençóis de seda, por cima lindas cortinas.
 8 Lá por essa meia-noite o pobrezinho gemia;
 alevantou-se o lavrador p'ra ver o qu'o pobre tinha.
 10 Encontrou-o disciplinando numa cruel disciplina.
 — Ai se eu soubera, Senhor, quem em minha casa tinha,
 12 se muito bem te tratei, muito melhor te trataria.
 — Cala, cala lá, lavrador, não fales com fantasia;
 14 lá no reino de Deus Pai três cadeiras de ouro tinha:
 Uma p'ra ti, lavradore, outra p'r'à tua mulhere,
 16 outra p'r'à tua criada, pois ela também a mereceria.

Variantes: 2a deitado no, encontrou um pobrezinho. — 3a E ele no seu carrinho o trazia. — 4b m. roupa q. — 10a E. crucificado. — 10b nũa cruz de prata fina. — 11a a. quem tal soubera. — 12a m. melhor t. — 14a no céu te tenho cadeira de prata fina / e a tua mulher a teu lado, que também o merecia.